

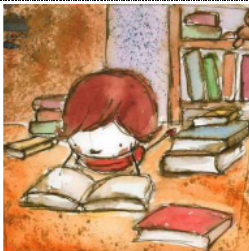
Agosto/2010

Caderno de Orientação Pedagógica nº. 1

O que é

O **Programa de Incentivo à Leitura e Produção Textual Livro-Carta-Mural** se utiliza do

método **livro-carta**, criado por Abel Sidney, para ajudar a desenvolver nos alunos o **gosto pela leitura** e **pela escrita** por meio de um **material literário-pedagógico** que se apropria do gênero folhetim e o adapta ao espaço escolar.



Tudo começou com as cartas que o autor remetia para o seu filho Lucas. Histórias em capítulo, enviadas no mesmo corpo das cartas que ele lhe escrevia.

Mais tarde outras histórias no formato livro-carta seriam escritas. Uma dessas foi *As pernas curtas de Dona Mentira*, incluído no seu livro de estréia, *Esboço da Obra-da-vida-inteira*.

► A novela de televisão é inspirada nos folhetins, histórias em capítulos publicadas nos jornais ao longo do século XIX e início do século XX. Um elemento importante do folhetim e da novela é o **suspense**.

O **gosto** pela leitura e escrita pode ser desenvolvido **prazerosamente**...

Desde a primeira experiência, um teste-piloto na Escola Estadual Juscelino Kubitschek, constatou-se que é possível **brincar com as palavras!**

Veja aí abaixo a narrativa que foi trabalhada junto a 570 alunos, em setembro de 2006.

Objetivos

Gerais

- Instigar os alunos à leitura e produção textual do modo mais espontâneo possível, utilizando-se o método livro-carta e
- Promover a interação entre a escola, pais e alunos em torno da leitura e escrita, em caráter permanente.

Específicos

- Ampliar o vocabulário dos alunos, auxiliando-os na elaboração de um acervo léxico (vocabulário) mais rico;
- Colaborar na formação do senso estético e ético, a partir:
 - dos enredos, personagens e cenários e
 - das discussões que surgem a partir de situações-problemas.

Porto Velho, 3 de outubro de 2009

Oi, Laura

Nunca se sabe ao certo como se inventa uma história. Não há receitas prontas para isto. E, às vezes, a gente nem sabe quando surgiu a primeira idéia. Só sei que comecei a escrever esta narrativa e ela mesma foi me guiando por seus dez capítulos. Espero que você goste!

O MENINO E A PALAVRA - I

A professora pediu que todos procurassem em revistas e livros velhos uma palavra diferente, desconhecida.

Um dos meninos da sala levantou-se e perguntou para D. Lina:

- Professora, a senhora sabe qual é a palavra mais difícil de se colocar no coração da gente?

Ninguém imaginava que palavra seria aquela.

Marcelo, então, disse:

- A palavra começa com **p** e termina em **o**. Mas eu não posso dizer mais nada...

A professora, então, para aproveitar a idéia de Marcelo, mudou o rumo das coisas e propôs uma brincadeira:

- Amanhã vocês todos trarão de casa palavras começadas com **p** e terminadas em **o**. Quem adivinhar a palavra secreta ganhará um prêmio (aue, ainda é



Brincando com as palavras

Você leu este capítulo de **O menino e a palavra** no mural?

Se não leu por lá, você poderá ler aqui na sala e depois em casa, quando e quantas vezes você quiser.

Brincaremos com as palavras durante toda a história.

Já que a **palavra misteriosa** se inicia com a letra **p**, comecemos a brincar com **A LÍNGUA DO PÊ**.

O que é: Um jeito diferente de falar, quando não se quer que outras pessoas saibam o que se fala na frente delas.

Como se faz: Acrescenta-se no final de cada sílaba da palavra, uma sílaba formada com a letra **P** mais o final da sílaba original.

Veja os exemplos:

Você =	Gato =	Menino =
vo+po+cê+pê	ga+pa+to+po	me+pe+ni+pi+no+po

O segredo está em falar bem rápido. Por isso, é preciso praticar bastante, para poder falar e entender rápido o suficiente para que as pessoas destreinadas não entendam.

Você consegue falar bem rápido estas frases? | | Você é muito bonita | |

Vopocêpê épê muipuitopo boponipitapa

Pevôpecê peê pemuipetô pebôpenipetá (esta é uma outra forma de falar

Público leitor/escritor

O programa atinge um público amplo, qual seja:

- a) Os alunos;
- b) Os professores e demais integrantes da equipe pedagógica;
- c) A família dos alunos, que se torna também público-leitor, além dos
- d) Servidores e visitantes, por meio do *efeito contágio* (leitura no mural).

Poucos resistem à curiosidade! Merendeiras, vigilantes e muitos pais já foram vistos lendo sorratamente no mural as narrativas criadas originalmente para as crianças!



A plasticidade do método livro-carta permite a criação de materiais que abordam quaisquer temas, destinados às mais diversas idades.

Seja para incentivar a leitura & escrita, a partir da ideia de *ler.e.escrever.com.prazer*, seja para se tratar de *assuntos sérios*, uma boa narrativa consegue prender a atenção dos leitores enquanto se constrói o conhecimento desejado.

Aplicações do método e do programa

Diversos *materiais literário-pedagógicos*, foram elaborados para instituições como o Senac, o Iphan-RO, o Tribunal de Justiça, tendo sido aplicados com êxito.

Em 2009, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho aplicou o programa entre agosto e novembro, junto a três mil e seiscentos alunos.

Em poucas palavras...

Um método que leva em consideração o aluno e a sua realidade.

Uma abordagem em que se misturam a transversalidade e a interdisciplinaridade sem muitos artifícios ou pretextos.

Um meio prazeroso de se vivenciar a muitas mentes, mãos e corações a aventura de se aprender a gostar de ler & escrever com prazer...



Após a escola e os professores estarem preparados para receber o programa,

a **sequência das atividades** será esta:



1

Antes do aluno chegar à **escola**

O **capítulo do dia**

da história

já estará no

mural para

a **leitura coletiva**

Em sala de aula

2

A folha com
com o **nome do aluno**
o estará
aguardando

Feliz Natal, 3 de agosto de 2010.

Oi, Nicolas

Preciso te contar um segredo. Eu tive uma mãe de leite aquela mãe de outro menino/a que nos dá de mamar, quando a nossa mãe não pode fazer isso.

Ele, então, lerá novamente a narrativa junto com os colegas e a professora.

E se entreterá com os desafios da escrita e com as brincadeiras que ensinam de forma divertida.

O prazer de ler no 3º tempo

O aluno levará o seu **capítulo do dia** para casa



A experiência tem demonstrado que os familiares e os amigos destes alunos-leitores também lerão o **capítulo do dia**. A lembrança da palavra **novela**, neste contexto, não será mera coincidência.

Entre uma narrativa e outra, muitas atividades podem ser realizadas no **mural**, enquanto os alunos aguardam mais uma história.

Algumas possíveis atividades extras no mural:

- a) exposição fotográfica e de infográficos temáticos
- c) debate sobre temas específicos
- d) mostra de textos por estilo (poemas, fábulas, crônicas etc.)



LER::VER E ESCOLHER

FÁBULAS

A galinha dos ovos de ouro	O Sol e as rãs	A serpente e a lima
Tinha certa velha uma galinha que lhe punha	Correu boato de que o sol ia casar-se; e logo	Entrando uma serpente na casa de um
A menina do leite A menina não cabia em si de felicidade. Pela primeira vez iria à cidade vender o leite de sua vaquinha. Trajando o seu melhor vestido, ela partiu pela estrada com a lata de leite na cabeça. Enquanto caminhava, o leite chacoalhava dentro da lata. E os pensamentos faziam o mesmo dentro da sua cabeça. "Vou vender o leite e comprar uma dúzia de ovos." "Depois, choco os ovos e ganho uma dúzia de pintinhos." "Quando os pintinhos crescerem, terei bonitos galos e galinhas." "Vendo os galos e crio as frangas, que são ótimas botadeiras de ovos." "Choco os ovos e terei mais galos e galinhas." "Vendo tudo e compro uma cabrita e algumas porcas." "Se cada porca me der três leitões, vendo dois, fico com um e ..." A menina estava tão distraída que tropeçou numa pedra, perdeu o equilíbrio e levou um tombo. Lá se foi o leite branquinho pelo chão. E os ovos, os pintinhos, os galos, as galinhas, os cabritos, as porcas e os leitões pelos ares. Moral: Não se deve contar com uma coisa antes de consegui-la.		

Obs.: todo este material é previamente elaborado e enviado às escolas para aplicação.

Esta é, em síntese, a visão de conjunto sobre o **método livro-carta** e a sua aplicação.

Será possível nos determos em alguns pontos mais específicos, para tornar mais claro **o que cada um fará para aplicar** o **Programa Livro-Carta-Mural** no cotidiano da escola.

Dos bastidores da criação aos leitores em ação

Os objetivos do **Programa Livro-Carta-Mural** somente serão atingidos se ativarmos, devidamente, a conjugação dos esforços de muitos **personagens** em meio a um intenso **fluxo de trabalho**.

Personagens

Muito trabalho foi consumido, em um grande esforço conjunto, para que fosse possível captar esta foto abaixo, de uma aluna da Escola Municipal Joaquim Vicente Rondon (com o primeiro capítulo da narrativa *Conto ou não Conto?* nas mãos).



Isto ocorreu em 2009, na primeira edição do programa. Na ocasião, cinco pessoas compunham a equipe envolvida mais direta e intensamente com as inúmeras tarefas desenvolvidas.

Neste ano, estamos em acelerado processo de ampliação do grupo de colaboradores da Temática, nos *bastidores* e em *campo*.

Teremos agora os **monitores de leitura**, que darão suporte para as atividades do programa, diretamente nas escolas. Eles serão presença constante na escola e, eventualmente, em sala de aula.

Dando suporte aos monitores de leitura teremos um **supervisor de campo**, que estará percorrendo as 10 (escolas) que participarão do programa este ano.

Na retaguarda, *nos bastidores*, temos **as equipes** da área **administrativa, pedagógica, literária** e de **produção gráfica**.

O **autor** das narrativas, o Abel Sidney, estará nas escolas, em alguns momentos, especialmente nas visitas programadas do autor.

Outros **protagonistas**, importantes personagens, ajudarão a fazer o programa acontecer. Em ordem alfabética:

- ✓ **Alunos** - Foi pensando neles que o programa foi criado. É neles, na condição de **melhores futuros leitores & escritores**, que estamos acreditando e investindo nossos esforços.
- ✓ **Coordenadores e supervisores pedagógicos** - Estes profissionais, articuladores e planejadores de atividades escolares, serão fundamentais para que o programa desenvolva e atinja seus objetivos.
- ✓ **Pais ou responsáveis** – A família será convidada a se integrar ao programa, pois os capítulos das narrativas chegarão à casa do aluno. O estímulo à releitura do *material do aluno* em casa poderá reforçar ainda mais o gosto pela leitura e escrita.
- ✓ **Professores** - Os docentes da escola são os mais importantes mediadores de leitura. Ou ainda, animadores, instigadores. Será na sala de aula que o lema do programa, ler.e.escrever.com.prazer, se tornará uma realidade permanente.
- ✓ **Técnicos da Divisão de Ensino Fundamental (Diefun), da Semed** – O acompanhamento da equipe técnica da Diefun tem como propósito orientar, apoiar, buscar soluções para os problemas que possam se tornar obstáculos à plena execução do programa nas escolas.

Conhecemos, agora, os personagens. Na página seguinte você tomará contato com o **fluxo de trabalho**, as tantas atividades necessárias para que tudo aconteça!

Fluxo de trabalho

Um longo caminho é necessário para que o **material do aluno** e do **professor** lhes cheguem às mãos.

A primeira etapa é a **elaboração da narrativa**. Muitos passos são necessários:

- ✓ A criação de um enredo, a partir de um tema ou a adaptação de uma história já existente.
- ✓ A escrita, a revisão, a aplicação em campo (experimental) e a aprovação da história.
- ✓ A escolha cuidadosa das ilustrações (simultânea à escrita da história, na maioria das vezes).
- ✓ A criação da seção das brincadeiras/desafios/exercícios. O aspecto literário e pedagógico do material começa a se entrelaçar.
- ✓ A diagramação ou leiaute (tanto para o material de *sala de aula*, quanto o do *mural*).



Abaixo você conhecerá as três partes constituintes de uma narrativa do gênero livro-carta.



Porto Velho, 13 de setembro de 2010.

Oi, Maria Eduarda

Preciso te contar um segredo. Eu tive uma mãe de leite! Para quem ainda não sabe, elas são aquelas mães que nos dão de mamar, quando a nossa mãe não pode fazer isso...

Eu tinha uns cinco meses e o leite da minha mãe Terezinha secou. Dona Clarice, uma vizinha, se ofereceu para me amamentar. Então ganhei uma segunda mãe (a de leite) e um quase-irmão, o Danilo. Eu mamava de um lado e ele do outro... E a gente não brigava!

Meu tio Neno também teve uma mãe de leite. Muito **animal**, por sinal. Ela era uma cabrita. De verdade! Bastava ele chorar e lá vinha ela lhe amamentar...

1

Pode-se dizer que a narrativa começa na carta endereçada aos leitores.

O destinatário (o nome do aluno) é elemento integrante da carta.

O conteúdo da carta pode ou não ter um vínculo direto com a história que está sendo contada (logo ali ao lado).

Importante mesmo é a intimidade que se estabelece com o leitor. Afinal nós estamos batendo um descontraído papo com ele!

2

DESCOBRINDO A GRANDE FAMÍLIA... II

ONTEM EU DISSE QUE O RENATO NÃO PODIA VER UM AVIÃO, QUE JÁ QUERIA IR VISITAR SEUS AVÓS... MAS NÃO ERA SÓ ISSO.

TINHAM TAMBÉM O CARTEIRO. BASTAVA ELE SE APROXIMAR DO PORTÃO DA



SUA CASA, QUE O MENINO GRITAVA PARA SUA MÃE:

- MÃEÊ, TEM CARTA! DEVE SER O VÔ PEDINDO PRA GENTE IR VISITAR ELE...

SEU ANTÔNIO, O CARTEIRO, ENTÃO BRINCAVA DE LER CARTA DE TODOS OS PARENTES DO RENATO, QUE ESTARIAM ESPALHADOS POR MUITOS LUGARES DO

MUNDO...

- NÃO TE CONTARAM QUE VOCÊ TEM UM PRIMO QUE MORA TÃO TÃO TÃO DISTANTE, QUE SEU PAÍS FICA DO OUTRO LADO DO MUNDO?

A história é contada logo após a carta. Esta aí acima, no seu segundo capítulo, é sobre o Renato, um menino de 4 anos, que tem um sonho: conhecer pessoalmente os seus avós, que moram muito distante. Um enredo simples, mas que permite que tratemos de vários temas simultaneamente:

. relacionamento familiar	. regiões e estados brasileiros	. árvore genealógica
. amamentação	. viagens e passeios	. lazer (piquenique)
. afetividade	. data festiva	. e outros mais



QUEM É QUEM NA MINHA FAMÍLIA...



João e Maria - estas duas crianças aí ao lado precisam da nossa ajuda. Eles têm uma família imensa e às vezes se atrapalham quando lhes perguntam **quem é essa ou aquela pessoa**. Aí é uma confusão!

Se você me ajudar, indicando a alternativa correta e preenchendo direito as lacunas, João e Maria aprenderão tudo o que precisam e nunca mais se esquecerão!

Se a minha irmã se casa com o Pedro ele passa a ser meu: () sogro () tio () cunhado () genro	A minha mãe um dia desses comentou que o seu sonho seria ter um trabalhador, honesto, um <i>homem de verdade</i> , um bom marido para a minha irmã, que até agora só se deu mal!	O irmão da minha mãe, meu Zequinha casou-se com a Isaura. Será que eu possa chamá-la de também? Ou somente à irmã da minha mãe ou do meu pai?!
--	--	--

A seção das brincadeiras/desafios/exercícios se propõe a ser um espaço de aprendizado e de entretenimento. Isto é, pode-se brincar aprendendo, sem o compromisso de se trabalhar temas de um conteúdo pré-determinado (matéria de sala de aula para atender alguma disciplina).

A etapa seguinte consiste na elaboração do guia pedagógico, um conjunto de sugestões de como trabalhar o *livro-carta* (a carta, a história e as brincadeiras/desafios/exercícios) com os alunos.

O aspecto pedagógico do material começa a ganhar relevo. Entram em cena os educadores da nossa equipe, preparados para examinar, com mais propriedade, as questões da relação ensino-aprendizagem que o *livro-carta* suscitam. Eles indicarão como o material poderá ser utilizado.

Veja aí abaixo este trecho da segunda parte do 2º capítulo (a primeira, naturalmente, é a da **SEÇÃO CARTA**).

6

SEÇÃO NARRATIVA

Sugestão de produção textual: escrita de cartas para familiares que moram em outra cidade ou para quem mora na mesma cidade, mas em outro bairro.



"Não te contaram que você tem um primo que mora tão tão tão distante, que seu país fica do outro lado do mundo?"

É possível que os/as alunos/as queiram saber mais como é um país "do outro lado do mundo", como a **China**. Se este for o país escolhido, apresente algumas curiosidades sobre o mesmo, como estas:

- É o terceiro maior país do mundo em extensão territorial.
- É o país mais populoso do planeta (1,3 bilhão de habitantes). Por isso mantém uma política rígida de planejamento familiar: "uma criança por família".
- É a segunda maior economia do mundo.

Depois do *material do aluno* e do *professor* estarem prontos, eles precisam ser entregues na escola. Ou melhor,

em cada escola contemplada pelo programa livro-carta-mural;

a cada aluno que pertence a uma determinada turma;

e ao professor que irá efetivamente aplicá-la.

Nesta etapa teremos, portanto, as tarefas da impressão, organização e distribuição do material literário-pedagógico.

Não são pequenos os esforços para se garantir que o material chegue no **tempo exato** para as mãos certas. Para que isso ocorra sem atropelos é necessário que saibamos, com precisão, quem são, antecipadamente, estes **importantes personagens** do livro-carta – os **professores** e seus **alunos**.

A prazerosa hora de se **ler.e.escrever.com.prazer** começará quando este material for afixado no mural e entregue aos alunos em sala de aula.

Outros **personagens** da nossa equipe, importantes nesta e em outras etapas, entrarão em cena. São os **monitores de leitura**, que são os responsáveis pela chegada do material à escola e aos professores e alunos.

Estamos na etapa da **aplicação da narrativa junto ao aluno**, que ocorrerá de modo simultâneo ou alternadamente com as atividades que serão trabalhadas no **mural**.

Embora saibamos que o **aluno** seja o destinatário principal do *material do livro-carta* todos na escola terão oportunidade de manter contato com o mesmo – o que inclui os pais e os eventuais visitantes, que poderão ler as narrativas e outros materiais no mural.

O **professor**, é preciso destacar, tem um papel fundamental no êxito da aplicação do livro-carta. Sem a sua participação decisiva, no seu espaço de atuação – a sala de aula – os alunos não aproveitarão a riqueza do material que lhe é oferecido.

A etapa seguinte, a de **acompanhamento, avaliação e ajustes** é feito em paralelo à aplicação do material, quando monitoraremos o desenrolar das atividades e da recepção dos alunos, para corrigirmos eventuais falhas.

Os **monitores de leitura** e o **supervisor de campo** atuarão decisivamente nesta fase

- coletando dados;
- reunindo-se com a equipe gestora, pedagógica e docente de cada escola;
- buscando soluções conjuntas para quaisquer dificuldades encontradas e
- elaborando relatórios.

A **formação continuada dos educadores envolvidos no programa** se dará em meio a estas etapas, na modalidade *em serviço* (na própria escola) ou *em eventos de capacitação* (extra-escolar).

Em resumo, teremos estas etapas sendo desenvolvidas:

- 1) Elaboração da narrativa
- 2) Elaboração do guia pedagógico
- 3) Impressão, organização e distribuição do material literário-pedagógico
- 4) Aplicação da narrativa junto ao aluno
- 5) Acompanhamento, avaliação e ajustes
- 6) Formação continuada dos educadores envolvidos no programa



Por fim, apresentaremos o nosso mascote!

Ele é um menino que nasceu a partir da ilustração de *O menino e a palavra* pela artista gráfica Márcia Cardeal e que, nesta narrativa, tinha o papel de interagir com os leitores.

Ele ganhará outras expressões, mas a ideia fundamental é que ele aproxime o livro-carta-mural de todos os seus públicos: alunos, professores e pais.

Desejamos muito empenho e compromisso a todos que implantarão em cada unidade escolar da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho o Programa de Incentivo à Leitura e Produção Textual Livro-Carta-Mural.

Muito sucesso!

Equipe Temática Editora